

PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS DO RIBEIRÃO DAS VELHINHAS EM MUZAMBINHO - MG

Claudiomir Silva Santos¹

Fabricio Santos Rita²

Ronei Aparecido Barbosa³

Marcelo Antonio de Morais⁴

Educação Ambiental

RESUMO

Com o aumento da população ao longo dos anos, a crescente utilização dos recursos naturais (renováveis e não renováveis) e a mudança no padrão de consumo, começaram a surgir os impactos ambientais em diversas partes do planeta, e logo a população começou a sentir o efeito destes impactos no seu cotidiano. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é fundamental para que possamos compreender melhor as interrelações entre o homem e o ambiente. Objetiva-se com esse trabalho avaliar os principais impactos ambientais do Ribeirão das Velhinhas em Muzambinho – MG. O trabalho foi realizado em curso urbano do Ribeirão das Velhinhas, por estar em avançado estágio de degradação ambiental. Pode se observar que o ribeirão encontra-se sem sua mata ciliar em todo trecho urbano, grande quantidade de despejo inadequado de resíduos sólidos, uma vez que o município não dispõe de um aterro sanitário, além de receber grande quantidade de esgotamento sanitário, pois no município só se coleta porém não tem tratamento adequado de esgoto. Conclui-se que o Ribeirão das Velhinhas em Muzambinho, encontra-se em estágio avançado de impacto ambiental, em decorrência do aumento da urbanização da cidade de Muzambinho, bem como o desrespeito das Leis ambientais principalmente a Lei 11.445; 12.305 e 12651.

Palavras-chave: Percepção ambiental; Impacto ambiental; Ribeirão das Velhinhas.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da população ao longo dos anos, a crescente utilização dos recursos naturais (renováveis e não renováveis) e a mudança no padrão de consumo, começaram a surgir os impactos ambientais em diversas partes do planeta, e logo a população começou a sentir o efeito destes impactos no seu cotidiano. Neste contexto começa a surgir também uma corrente que tem como foco a preocupação ambiental que tem seu início por Meadows (1972) afirma que o início da preocupação com a responsabilidade ambiental, caracterizada por iniciativas de

¹Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – claudiomirsilvasantos@gmail.com

²Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – fabriciosantosrita@gmail.com

³Prof. Mestre IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – ronei.barbosa@muz.ifsuldeminas.edu.br

³Prof. Mestre IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – marcelomorais04@gmail.com

cunho ambiental, ocorreu em abril de 1968, com a criação do **Clube de Roma**, composto por cientistas de diversas áreas e nacionalidades.

Com todo esta problemática, houve uma crescente no número de impactos ambientais, Nesse sentido, é importante explicar o conceito de impacto ambiental, o qual, segundo o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) definiu, na resolução nº 001/86, artigo 1º, trata-se de: “Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais”. Neste sentido a percepção ambiental uma nova alternativa de potencial incomensurável. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é fundamental para que possamos compreender melhor as interrelações entre o homem e o ambiente. Objetiva-se com esse trabalho avaliar os principais impactos ambientais do Ribeirão das velhinhas em Muzambinho – MG.

METODOLOGIA

Utilizou o Ribeirão Velhinhas, por se tratar de um curso hídrico totalmente na área urbana de Muzambinho – MG, em estágio avançado de poluição principalmente em função do despejo inadequado de esgoto doméstico. O estudo foi feito num perímetro de 1,74km nas seguintes coordenadas: 21° 22' 13.65 S e 46° 30' 57.68 O altitude de 985m, 21° 22' 18.39 S e 46° 30' 57.68 O e altitude de 981m.



Figura 1: Ribeirão das Velhinhas, Muzambinho – MG

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando técnicas de percepção ambiental que são importantes na medida em que é por meio deste que toma-se consciência do mundo, estando relacionado a aprendizagem e sensibilização envolvidos nos processos de educação ambiental. Os comportamentos humanos derivam de suas percepções do mundo, cada um reagindo de acordo com suas concepções e relação com meio, dependendo de suas relações anteriores, desenvolvida durante sua vida (MENGHINI, 2005). Sendo necessário intervenções direcionadas para a detecção, diagnóstico, planejamento e práticas educativas e conservacionistas acerca da preservação e manutenção do equilíbrio ecológico.

As matas ciliares presentes ao longo dos cursos d'água configuram como Áreas de Preservação Permanente – APP. O Novo Código Florestal Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 no seu artigo 3º inciso II (BRASIL, 2012), define Área de Preservação Permanente – APP como: “Área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Dessa forma, nota-se que a mata ciliar possui inúmeras funções que contribuem para a integridade biótica e abiótica do sistema e, devido à sua importância, a vegetação original deve ser mantida. Ainda de acordo com o Novo Código Florestal, todo curso d'água com até 10 m de largura, como é o caso do ribeirão das Velhinhas, deve possuir faixa de 30 m, no mínimo, de mata ciliar acompanhando cada uma de suas margens, neste caso, observa-se claramente a ausência de matas ciliares ao longo deste trecho, por conta de novos empreendimentos imobiliários e intensa criação de gado, desrespeitando Lei Federal 12.605/2012. Pelo método da percepção ambiental fica evidente ao longo do trecho que esta falta de mata ciliar, já comprometeu significativamente a vazão deste curso de água, comprometeu a qualidade microbiológica da água, bem como as qualidade físico-químicas, além de causar uma poluição visual ao longo do trecho.), conforme figuras 2, 3,4 e 5.

Sem a vegetação ciliar o Ribeirão das velhinhas fica exposto, é fonte de recebimento de águas das chuvas e de partículas do solo que são carregadas para o seu leito com maior facilidade, aumentando o assoreamento. Além disso, a destruição da vegetação ciliar faz com que a fauna característica do local migre para longe em busca de abrigo e alimento (LIMA, 1998; FERREIRA & DIAS, 2004).



Figura 2,3,4 e 5: Impacto ambiental no Ribeirão das Velhinhas, Muzambinho – MG

CONCLUSÕES

Podemos concluir que o Ribeirão das Velhinhas em Muzambinho, encontra-se em estágio avançado de impacto ambiental, em decorrência do aumento da urbanização da cidade de Muzambinho, bem como o desrespeito das Leis ambientais principalmente a Lei 11.445; 12.305 e 12651.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI N. 12.651 de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 mai. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm>. Acesso em: 17 mai. 2018.

FERREIRA, D. A. C.; DIAS, H. C. T. **Situação Atual da Mata Ciliar do Ribeirão São Bartolomeu em Viçosa, MG**/ Rev. *Árvore*, Viçosa, MG, v. 28, n. 4, p. 617 – 623, ago. 2004.

LIMA, P. R. A. Retenção de água de chuva por mata ciliar na região central do estado de São Paulo. 1998. 99f, Dissertação (Mestrado em Agronomia – Energia na Agricultura – Universidade Estadual Paulista, 1998.

MEADOWS, D. H.; MEADOWS, D.; RANDERS, J.; BEHRENS, W. W. (1972) - *Limites do Crescimento*. 1.ed. São Paulo: Perspectiva.

MENGHINI, F.B. *As trilhas interpretativas como recurso pedagógico*. Dissertação (Mestrado)– Universidade do Vale do Itajaí, 2005.